

## PROPOSTA EDUCATIVA DE INTERVENÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL ARY RIBEIRO VALADÃO FILHO, GOIÂNIA (GO)

**Simone Aparecida de Paiva**

Faculdade de Tecnologia Senac Goiás

Graduanda do curso de Gestão Ambiental

**Sônia Cristina Santiago da Silva, Suleima Vieira de Lima, Kátia Aline Forville de Andrade**

**Email do Autor Principal: simoneapaiva@hotmail.com**

### RESUMO

A educação é um processo de formação do cidadão. Assim a Educação Ambiental contribui para uma melhor concepção das transformações ocorridas no meio ambiente pelas atividades humanas, melhorando a interação homem-natureza. Este artigo relata o diagnóstico realizado no Colégio Estadual Ary Ribeiro Valadão Filho, através do qual se fez a proposição de atividades educativas com o objetivo de sensibilizar alunos e docentes sobre a importância da Educação Ambiental para a formação cultural, proporcionando mudanças de hábitos e atitudes praticadas no decorrer da vida. Esta proposta deve ser desenvolvida de forma interdisciplinar, com intuito de colocar a Educação Ambiental como centro, para garantir melhorias na interação do ser humano com o meio ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental, Resíduos Sólidos, Meio Ambiente.

### INTRODUÇÃO

A educação é um processo pelo qual todo cidadão desenvolve seu caráter e sua formação durante a vida. Neste sentido, a Educação Ambiental (EA) contribui para adequar as relações do homem ao meio ambiente, já que ela visa, principalmente, a mediação na interação homem-natureza com o intuito de promover de forma interdisciplinar o conhecimento do cultural com o social, proporcionando o desenvolvimento da consciência ambiental.

O consumismo desordenado acaba contribuindo para o aumento da produção de lixo, que vem a se tornar um grande problema para a sociedade e também um desafio para os estudiosos ambientais. E como solução para o descarte de lixo, a coleta seletiva juntamente com trabalhos de EA, surge como alternativa para promover a conscientização do homem, bem como uma mudança de comportamento para com o meio ambiente.

O presente artigo relata o resultado do diagnóstico realizado no Colégio Estadual Ary Ribeiro Valadão Filho, situado na Região Noroeste de Goiânia, Goiás, com o qual foi possível propor ações educativas para aos alunos do 7º ano do ensino fundamental. O objetivo desta proposta foi sensibilizar os alunos para a construção de uma consciência de que o meio ambiente depende de cada cidadão deste planeta. Para tanto, apoiou-se nos seguintes objetivos específicos: Demonstrar a importância da adoção de novas atitudes com relação ao meio ambiente; Contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com questão ambiental; Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta; Despertar nos alunos o interesse por procedimentos voltados para a destinação correta de resíduos.

Para a realização do estudo foram utilizados métodos de pesquisa com a apresentação de dois questionários um aplicado aos alunos do 7º ano e o outro com os docentes da unidade de ensino, que permitisse identificar a compreensão dos mesmos a respeito de questões que envolvam o meio ambiente.

Este artigo contempla cinco partes além da introdução. A primeira parte caracteriza a área de estudo, a parte apresenta um breve referencial teórico, a terceira parte relata os procedimentos metodológicos usados na elaboração deste estudo, a quarta parte apresenta os resultados do diagnóstico realizado, na quinta e última são apresentadas as considerações finais do trabalho apontando uma proposta educativa para os pontos diagnosticados.

## CARACTERIZAÇÃO DA AREA

O Colégio Estadual Ary Ribeiro Valadão Filho, área deste estudo, encontra-se localizado na Rua VF 84 com a Rua 66, Qd 49, Setor Finsocial, na cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás (figura 1).



**Figura1: Fachada do colégio. Fonte: Paiva, 2010.**

O colégio foi fundado em 1982 em local provisório, sendo construído um local definitivo no ano de 1983. Funcionam os três turnos e atende aproximadamente 1400 alunos dos ensinos, fundamental e médio.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O problema ambiental é resultado de uma crise de percepção, assim a sociedade contemporânea não tem preservado o meio ambiente de forma mais responsável, pelo fato de haver falhas no processo Educacional.

A ciência Ecológica foi apresentada ao mundo pelo Alemão Ernst Haeckel, em 1869, para designar como estudo das relações dos seres vivos e o ambiente, ou seja, nesta época esta ciência só estudava a natureza separada do homem. No século XX na década de 1960, com a publicação do Livro “Primavera Silenciosa” de Rachel Carson que alertava sobre os efeitos danosos de inúmeras ações humanas sobre o ambiente, por exemplo, o uso dos pesticidas. Na década de 1970, quando surge no mundo um conjunto de manifestações, incluindo o Conselho para Educação Ambiental, Reino Unido 1968. Neste mesmo ano surge o Clube de Roma que em 1972, lança o Relatório “Os Limites do Crescimento Econômico” que estudou ações para alcançar no mundo uma medida global como a redução do consumo.

Diante deste contexto, Eftting (2007) fala que a relação do homem com o meio ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência, em que no decorrer dos séculos foi-se desenhando uma equação desbalanceada, priorizando: retirar, consumir e descartar, sem a preocupação com os efeitos ocasionada por esses atos.

Em consequência disso, os problemas ambientais vêm se caracterizando pela falta de conhecimento do ser em relação ao ambiente em que vive. Portanto fica evidente a importância de sensibilizar o ser humano para que ajam de forma consciente e responsável.

Segundo o art.225 da Constituição Federal (BRASIL,1988),

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Para a concretização deste direito o poder público ficou responsável por promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino, contribuindo para a formação da consciência na preservação do meio ambiente de forma sustentável e equilibrada. Para reforçar a qualidade e a eficácia da EA a Política Nacional de Educação Ambiental (1999) dispõe que,

Educação Ambiental é um processo pelo qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Desta forma, a EA se torna um diferencial na educação formal, contribuindo em todos os âmbitos na formação de indivíduos capazes de proteger e conservar o meio ambiente em que vive.

No Brasil, a EA no contexto educação formal tem ênfase na década de 1980, com parecer do MEC que “reforça a necessidade da inclusão de conteúdos ecológicos, possibilitando a formação da consciência ecológica do futuro cidadão”. No entanto, não devendo ser considerada uma disciplina específica, mas sim um tema transversal e interdisciplinar (BRASIL, 1999), que pode ser ministrada por todos educadores.

Segundo Dias (1977 p.106),

A educação ambiental é o resultado de uma reorientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas que facilitam a percepção integrada do meio ambiente, tornando possível uma ação mais racional e capaz de responder as necessidades sociais.

Neste mesmo contexto, Philippi e Pelicione (2005) consideram a EA como um processo político e pedagógico, formando cidadãos para o exercício da cidadania, desenvolvendo conhecimento interdisciplinar baseado em uma visão integrada do mundo, que permite que cada indivíduo reflita e aja sobre os efeitos e causas dos problemas ambientais que afetam a qualidade de vida da população.

Assim a EA permite a formação da consciência do homem, fornecendo informações que viabilize uma melhor concepção dos problemas ambientais tanto no meio físico, biológico, social econômico e cultural, promovendo uma mudança de comportamento mediante uma participação responsável, ou seja, contribui para com desenvolvimento sustentável.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de um estudo diagnóstico para a elaboração de um projeto de educação ambiental. O estudo teve caráter exploratório e descritivo, tendo sido apoiado em breve uma pesquisa bibliográfica e operacionalizado a partir de uma pesquisa de campo para coleta de dados.

Para a realização da proposta aqui relatada foram realizados alguns procedimentos metodológicos baseados na utilização de entrevista, questionário e observação sistemática como instrumentos de coleta de dados, cujo levantamento ocorreu no mês de novembro de 2010.

Como área deste estudo foi escolhido o Colégio Estadual Ary Ribeiro Valadão Filho, que se encontra localizado na Rua VF 84 com a Rua 66, Qd 49, Setor Finsocial, região noroeste da cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás.

A entrevista, com 16 perguntas elaboradas pelos proponentes, foi realizada com o gestor, a pedagoga e os professores de ciências, matemática e geografia.

O questionário foi elaborado pelos proponentes e continha treze perguntas, sendo aplicado à uma amostra não probabilística de 10 alunos do 7º ano do ensino fundamental do colégio, com idade por volta de 12 anos e em sua maioria do sexo feminino. A amostra pesquisada não foi maior pela indisponibilidade dos alunos em participarem. Também se utilizou da observação sistemática para identificar o estado de manutenção do prédio do colégio e o comportamento ambiental de seus usuários.

## RESULTADOS

No diagnóstico foi constatado que todos os docentes têm a mesma concepção da importância e aplicabilidade da Educação Ambiental em suas disciplinas ministradas na escola, proporcionando uma maior integração voltada para as questões referentes ao meio ambiente.

Identificou-se ainda que, o colégio desenvolve atividades ambientais incluindo as temáticas na feira de ciências e na feira cultural, eventos estes que compõem seu projeto político pedagógico. Fato este que pode ser questionado quando se evidencia que a escola trabalha apenas pontualmente a questão ambiental, o que configura a promoção da Educação Ambiental de “Datas Comemorativas”, como menciona Telles et al (2002), o que contraria as características da Educação Ambiental que prevêem ações educativas, tanto teóricas quanto práticas, num processo dinâmico integrativo, transformador, participativo, abrangente, globalizador, permanente e contextualizador.

Conforme se observou na pesquisa aplicada aos alunos, 91% dos respondentes afirmam que meio ambiente é a natureza. Já os outros 9% entendem que o meio ambiente é o lugar em que se vive.

Diante da abordagem realizada neste estudo, vale ressaltar a definição de Meio Ambiente segundo Dias (2004, p.65) que diz: “o Meio Ambiente é formado por todos os elementos que constituem o lugar ou o espaço onde vive o homem, ou seja, corresponde ao conjunto de condições nas quais o ser humano vive, sejam elas favoráveis ou não.”

Neste sentido, é preciso considerar que Meio Ambiente e Natureza apresentam conceitos diferenciados e distintos. A Natureza é aquele lugar intocado pela ação humana, em quanto o Meio Ambiente é ação do transformado o modificado pela ação humana, conforme apresenta o Tema Transversal Meio Ambiente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 69):

De um lado, distinguem-se aqueles elementos que são “como a natureza os fez”, sem a intervenção direta dos seres humanos: desde cada recurso natural presente num sistema, até conjunto de plantas animais nativos, silvestres: paisagens mantidas quase sem nenhuma intervenção; nascentes, rios e lagos não atingidos pela ação humana etc.

O esperado era que os alunos tivessem indicado em suas respostas que o Meio Ambiente é “o lugar em que se vive”, demonstrando uma concepção crítica, no âmbito mais amplo da EA, de acordo com a evolução conceitual da mesma, desafiando o reducionismo da educação e à dimensão ecológica.

Referente aos assuntos abordados em sala de aula, 33% dos respondentes citou Meio Ambiente, 24% o lugar em que vive, enquanto os 33% restantes responderam que os temas tratados em aula são: preservação da natureza, bicho, plantas, debates etc.

Observou-se que os alunos estão recebendo informações concisas sobre a EA, porém na análise do questionamento anterior percebeu-se uma divergência para com a definição de Meio Ambiente.

Tal percepção remeteu os proponentes à reflexão de que os alunos internalizam conceitos primários e equivocados sobre meio ambiente, preservação da natureza, e o lugar em que vive. Isso talvez pela priorização da teoria das aulas, muitas vezes pautado apenas nos livros didáticos, sem a prática que leva a ação.

Perguntado aos alunos qual é o maior desperdício que eles veem no colégio, as respostas foram em sua maioria papel, água e alimentos, nesta ordem. Sobre a definição de coleta seletiva de lixo, os alunos acentuaram tratar-se da separação adequada e recolhimento dos resíduos descartados, sendo bom para o meio ambiente, ratifica-se que eles têm consciência de como deve ser a segregação dos resíduos gerados.

Com relação ao consumo de água, os bebedouros encontram-se fixados em algum ponto da construção do pátio da escola e sem manutenção, percebendo-se vazamentos no seu encanamento.

Sobre a extinção do programa da horta, o gestor da escola mesmo expressou sua decepção diante da falta de verba para aquisição de sementes, mudas ou insumos, e até mesmo de uma pessoa interessada em mantê-la.

É importante destacar que, o edifício do Colégio Estadual Ary Ribeiro Valadão Filho segue a um modelo arquitetônico padrão das escolas públicas, cujos prédios possuem janelas que proporcionam pouca iluminação natural e utilizam luz acesa durante o dia e exige ventiladores ligados devido às salas serem pouco ventiladas.

A estrutura física do colégio atende suas necessidades, contando com 16 salas de aula, biblioteca conjugada à sala de informática, cozinha, lanchonete, pátio para recreação e três banheiros (figuras 2 e 3).



Figura 2: Horta da escola. Fonte:Paiva, 2010.



Figura 3: Feira de ciências. Fonte:Paiva, 2010.

Relativo às principais temáticas ambientais identificadas no diagnóstico realizado a serem tratadas no contexto da escola, encontram-se:

- a) destinação correta de resíduos, para promover ações que viabilizem a implantação da coleta seletiva no colégio, para que mudanças de hábito e atitudes no decorrer da vida possam priorizar os cuidados que se deve ter com a produção, tratamento e destino para o lixo;
- b) implantação do processo de compostagem;
- c) implantação de uma horta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo o papel transformador da EA, bem como a importância de sua promoção de forma contextualizado e permanente, propõem-se a implantação de uma proposta educativa de intervenção com base nos resultados identificados a partir do diagnóstico, que envolvem:

- a) gincanas, festas e pedidos de doações para levantar recursos;
- b) palestras na escola sobre temáticas ambientais e a realização de visitas técnicas;
- c) implementação de um programa de coleta seletiva com instalação de coletores de lixo e uma campanha para mobilização da comunidade escolar;
- d) implantação da compostagem para a destinação de lixo orgânico e restos de poda de grama e árvores, para utilização na horta a ser revitalizada;
- e) revitalização da horta da escola.

Espera-se que com esta proposta seja possível provocar uma mudança de comportamentos, bem como nas relações culturais e ambientais dentro da comunidade escolar, proporcionando assim uma maior interação das pessoas com o meio ambiente.

Contudo, entende-se que os docentes e gestores do colégio precisam compreender a necessidade de dar a continuidade nas atividades propostas assumindo o compromisso de formar cidadãos conscientes.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil, Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de meio ambiente e dá outras providências.
2. Carvalho, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

3. Coletânea de Legislação de Direito Ambiental (BRASIL). Constituição Federal 1988/ organização Odete Meduar – 7. Ed.re., atual. E ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.
4. Dias, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. Ed. São Paulo: Gaia, 2004.
5. Eftting Tânia Regina. Educação ambiental na escolas públicas: Realidade e desafios. Marechal Candido Rondon, 2007. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/taniaregina.pdf>. Data: 10 de setembro de 2012.
6. Ministério da Educação e do Desporto (BRASIL). Secretária da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Temas transversais: Meio Ambiente. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
7. Phillipe, Arlindo Jr.; Pelicione, Maria Cecilia Forcesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Editores Barueri, SP: Manole, 2005.
8. Telles, Marcelo de Queiroz. Vivências integradas com o meio ambiente. São Paulo: Sá Editora, 2002.